

# ROMA E CARTAGO

RUBENS DO AMARAL

Do ponto de vista individual, de quantos se batem nas linhas da frente e dos seus parentes e amigos, seria para desejar a paz imediata, pela capitulação da ditadura, que se reconhecesse vencida e por isso deliberasse suspender o derramamento de sangue e a devastação do país. Mesmo do ponto de vista particular de S. Paulo, que defronta a totalidade das forças militares da ditadura e sangra e se sacrifica pelo Brasil, não se deveria repelir a proposta que o inimigo nos trouxesse, pedindo armistício para negociar a pacificação mediante a vitória da causa constitucionalista. Entretanto, para que a nacionalidade se curasse definitivamente da infecção outubrista, seria necessário que o bando malfeitor fosse esmagado no seu poder militar, anulado no seu poder político e reduzido à impotência pelo aniquilamento radical do seu sistema de interesses e dos seus órgãos de ação. Do contrário não teremos paz. Teremos, quando muito, uma tregua. A tregua de que o inimigo precisa para se refazer e que aproveitará para preparar um novo assalto, com a obstinação dos fanáticos, o rancor dos vencidos e a experiência dos veteranos...

Os sacrifícios que S. Paulo está fazendo, faça-os de uma vez para sempre, preferindo as dores de uma luta implacável às incertezas de uma paz ilusória. O inimigo é pertinaz como um cancro. Batido hoje num ponto, ressurge amanhã noutro local. Vimo-lo quando fingiu conformar-se com a vontade de S. Paulo, que exigia um interventor civil e paulista, para dois meses passados desferir o golpe da sua brutalidade sobre a cabeça impoluta de Laudo de Camargo. Vimo-lo, mais tarde, quando pareceu aceitar o secretariado eleito em plebiscito de fogo a 23 de Maio, mas foi a Minas solicitar concurso para a deposição do sr. Pedro de Toledo, Noutros Estados: confiou a intervenção do Paraná ao sr. Plínio Tourinho e lançou contra ele a guarnição federal; levou de S. Paulo para a Baía o sr. Artur Neiva e saltou-o numa emboscada dentro do próprio palácio do governo; no Estado do Rio, jogou sucessivamente com um jurista, um general, outros interventores, até entregá-lo a um extremista, dos rubros; e assim por toda parte, principalmente em Minas, onde maneja todos os trunfos, uns depois de outros, sempre visando apoderar-se do governo de Belo Horizonte, sem lealdade para com ninguém. São Paulo não esqueça: se deixar dentes às cobras e garras aos tigres, tigres ferozes e cobras traiçoeiras se lançarão mais cedo ou mais tarde, tão depressa nos possam atacar, sobre as nossas liberdades e sobre as nossas riquezas.

E não ha a considerar só o caso de São Paulo. O Brasil todo, na sua semi-barbárie, é um campo propício ao mando bruto dos caudilhos. Do Estado do Rio a Pernambuco e do Rio Grande do Norte ao Maranhão, situam-se nove Estados que sufragaram quasi unanimemente a candidatura Julio Prestes, assim comprovando nas urnas a sua oposição á corrente aliançista. Pois esses nove Estados permanecem alheios ao movimento constitucionalista, tão fieis aos tenentes interventores quanto o foram, ha dois ou tres anos atrás, aos governadores oligarcas. Por aí se verifica que as massas brasileiras são massas inertes, que qualquer morubixaba audacioso domina e conduz, desde que disponha da força do oficialismo, com os seus pretorianos e os seus erários. Não ha cultura politica para a afirmação da vontade popular. Ha o fetichismo dos governos, que podem ser oriundos da fraude eleitoral, de pronunciamentos cesaristas ou de insurreições certanejas, legitimando-se, perante a opinião, pelo só fato de existir. Nesse ambiente, em que medraram os Acólitos e os Maltas, os Antonio Conselheiro e os padre Cicero, medram á maravilha os Lima Cavalcanti, que se distinguiram apenas pelas suas arditosas "srocquerias", e os Juraci Magalhães, notáveis somente pela sua valentia pessoal.

No Sul, assistimos aos erros que em S. Paulo se cometeram e que estamos terrivelmente purgando. Em Minas, foi possível ao sr. Olegario Maciel alijar o P.R.M. só com a força da maquina oficial. No Rio Grande, um homem, um unico, vende pelo prato de lentilhas a sua terra, a sua gente, a sua honra. E haverá sintoma tão alarmante como esse dos dois grandes Estados liberais, oficialmente a serviço da ditadura, não se temendo os seus governantes das ciladas a que arrastam o seu povo, levando-o a lutar hoje pela liberdade, amanhã pela tirania, afinal sempre pelos interesses da camorra que o ilude e o explora? O que de tudo se conclue é que ou somos uma raça enferma ou somos uma nação retrógrada, em ambos os casos necessitando de um tratamento energico que nos imunize contra os perigos de uma re-infeção, a que não resistiriamos. Sem isso, restando no organismo nacional os germes da septicemia outubrista, perdidos teriam sido os sacrificios feitos. Realizemos, pois, a cura radical, ainda que demorada e dolorosa, para que nunca mais se repitam os riscos e sofrimentos a que temos estado sujeitos, em luta pela nossa vida de povo livre e culto.

O outubrismo cuidará de salvar, por uma paz prematura e falha, quanto puder arrancar ao nosso espirito conciliatorio e aos nossos sentimentos pacifistas. Vê-lo-emos tão depressa os riograndenses posam marchar através do Paraná sobre a retaguarda da coluna Castilho, assim que os mineiros conjugem as suas legiões e ponham entre dois fogos o setor do Sul de Minas, mal se accentue o ímpeto da nossa contra-ofensiva que na frente da Mogiana, quer na do Paraíba ou do Paranapanema. O hedonico chacal, que arremete em furias selvagens contra S. Paulo, vestirá ainda uma vez a pele da astuta raposa, para o seu maximo "despistamento". Mas, se os seus ardis nos colherem, de novo a fera surgirá para o assalto, na primeira oportunidade, quando estivermos desprevenidos. Portanto, não transijamos de maneira alguma em ponto nenhum. Uma paz branca seria peor do que a derrota porque seria o prolongamento angustiioso de uma situação em que não ha terceira alternativa: ou aniquilarmos ou seremos aniquilados.

## TOPICOS & COMENTARIOS

### Contraste de atitudes

A nossa correspondencia da zona de guerra da Mogiana narra hoje dois episodios que devem ser postos frente a frente porque definem duas mentalidades opostas, a constitucionalista e a ditatorial.

Os aviadores inimigos, abatidos no setor de Lagôa, quando metralhavam um nosso comboio de tropas, receberam honras de primeira classe, sendo-lhes prestadas as honras militares a que os julgamos com direito.

Prisioneiros paulistas, que estavam em poder do inimigo, em Mococa, foram fuzilados na hora da fuga. Antes disso, civis haviam sido espancados pelos invasores. A cidade foi posta a saque.

Al está. Os fatos dispensam comentarios. Eles se comentam por si mesmos e são eloquentissimos. Dizem-nos melhor do que quantas palavras se escrevessem, que sorte estaria reservada a São Paulo, si a ditadura triunfasse, nesta luta suprema.

E não se imaginaria mais veemente apoio aos paulistas, para a formação imediata do Exército de Reserva, com cincuenta mil voluntarios mais, para repelir da terra paulista as hordas selvagens que a ensanguentam e devastam.

### A insurreição mineira

Não se pode ler sem emoção o discurso com que ontem o sr. Djalma Pinheiro Chagas conceitou os seus contemporaneos a se insurgirem contra a ditadura com os elementos de que disponham populações civis em luta com a força militar. Lembrando como os espanhoes venceram Napoleão, o illustre lider mineiro apêlou para os insurrectos de Minas, pedindo-lhes que cortem as linhas telegraficas, que destruam as pontes, que por todos os meios dificultem as comunicações do inimigo através do territorio montanhês.

Os mineiros ouvirão o apêlo que lhes vai do seu patrio que está em São Paulo. Onde se formarem nucleos armados, que possam combater as tropas inimigas, aí se ferirão os recontros em que

o povo irmão afirmará a sua solidariedade com S. Paulo em prol da causa constitucionalista. Onde cada um tiver que agir isoladamente, não ficarão estradas de ferro e estradas de rodagem em condições de trafegar nem o telegrafo e o telefone permanecerão a serviço da ditadura.

E' no Sul de Minas e no Triangulo Mineiro, sobretudo, que a guerra ás comunicações prestará os seus melhores serviços. Machado nos postes! Dinamite nas pontes!

### O negus da Abissinia

De vez em quando a imprensa europeia matava o negus Menelik, de Abissinia, ou por falta de assunto ou por outro motivo qualquer. Dias depois, o re negro resuscitava e... desmentida a noticia da sua morte.

Um dia, porém, Menelik, que não era imortal, morreu de verdade. Não convinha no momento, porém, a divulgação da noticia do seu passamento. E as autoridades abissinias mantiveram em segredo durante varios dias.

Assim, deu-se o caso de ficção ignorada do mundo a morte do negus que, quando vivo, ocupava frequentemente a secção necrológica dos jornais.

Nós temos o nosso Menelik. E' major Tavora. Já foi ferido e morto não sabemos quantas vezes. Mas pode ser que o paralelo vá até o fim e a ditadura oculte a sua morte como a côrte do negus ocultou a dele...

### O general Isidoro visitou o governador

De regresso de Valinhos, onde permaneceu, durante alguns dias, em repouso, chegou ontem a esta capital o general Isidoro Dias Lopes, membro da Junta Suprema do Movimento Constitucionalista.

Ontem mesmo, á noite, s. exa. esteve no palacio dos Campos Eliseos, em visita ao governador de S. Paulo, sr. Pedro de Toledo,

# Correio de S. Paulo

Diretor: Rubens do Amaral

Gerente: Alvaro Viana

Redação e Administração:  
RUA LIBERO BADARO, 73 - SOB.  
Fone: 2-2992

S. Paulo — Quarta-feira, 14 de Setembro de 1932

ANO I — NUM. 78

## Os exercitos constitucionalistas desfecham vigorosa ofensiva de Amparo a Caconde, na frente da Mogiana

### REAJUSTADAS E FORTALECIDAS AS NOSSAS LINHAS DE PINHEIROS A SILVEIRAS, NO PARAIBA

Estamos em vigorosa ofensiva na frente da Mogiana, de Caconde a Amparo, numa extensão total de mais de cento e cincoenta quilômetros.

No setor de S. José do Rio Pardo, as tropas constitucionalistas atacam energicamente Caconde e Gramma, ultimos redutos dos ditatoriais naquela zona. Gramma está ha dois dias virtualmente tomada, sob o fogo cruzado que sobre os ditatoriais converge da estrada de S. José e da estrada de Vargem Grande, restando ao inimigo a possibilidade de uma retirada para Poços de Caldas. A queda de Gramma abrirá a marcha para Caconde, fechando-se o cerco desta cidade do lado de S. Paulo e assim apressando a sua retomada pelas nossas forças.

No setor de S. João da Boa Vista, nossa ofensiva se desenvolve simultaneamente na direção de Cascata e de Píthal. Por aí, as tropas constitucionalistas ameaçam Poços de Caldas e Andradas, onde se tem concentrado, após a derrota, a coluna Amaral, das hordas inimigas.

No setor de Jaguarí, avançamos ao norte em direção a Posse de Ressaca, que foi ontem retomada. A leste, os nossos se batem em Pedreira e Coqueiros, ao longo do ramal de Amparo, em resolutos contra-ataques.

### NA FRENTE DO PARAIBA

Ha dias que vinhamos aludindo, com a necessaria discreção, á resolução tomada pelo comando, de reajustar as nossas linhas da frente do Paraíba, de maneira a economizar tropas e material, sem prejuizo da segurança do nosso exercito e da defesa de S. Paulo.

Anteontem escrevemos, a proposito: "O comando inimigo está evidentemente desorientado. Nossas linhas, na região de Cruzeiro, são todas elas solidissimas. Mas se, por qualquer motivo, tivéssemos de fazer ali um recuo, á pro-

cura de novas posições, que é que teria ganho com isso o general Góes Monteiro? Não vê ele que de Vila Queimada a S. Paulo vão trezentos quilômetros de distancia, que nos permitem ampla liberdade de movimentos, sem perigo algum de uma rutura que afetasse a segurança da nossa defesa?"

Ajuntavamos ontem: "Os nossos resistem galhardamente, rechassando o adversario a cada tentativa de um avanço sobre as nossas posições. Mas, se a ditadura acumulasse ali todas as suas forças, concentrando tropas e materiais num só ponto á proporção que se sentisse impotente nos demais; se por isso o nosso comando julgasse conveniente um recuo, que fortalecesse as nossas linhas, aproximando-as da base de operações ao passo que as do inimigo mais se afastariam das suas — nem por isso se modificaria a situação geral da luta. Seria apenas uma questão de tempo, em breve chegando a hora em que nós, á nossa vez, com as mãos livres noutras frentes, jogariamos a totalidade do nosso poder sobre o invasor, sacudindo-o violentamente para o Rio de Janeiro."

O comunicado das 24 horas informa que a linha Pinheiros-Silveiras se retraiu para outra de menor extensão, proxima da anterior.

Vai o general Góes Monteiro defrontar-se com um novo sistema de fortificações, cuidadosamente preparado pela nossa engenharia, na previsão da operação que agora se realizou e que fortaleceu a nossa situação no vale do Paraíba. Aí sacrificará tropas e desperdiçará munições, inutilmente, enquanto o exercito constitucionalista varre o inimigo da frente da Mogiana, considerada de maior importancia estratégica. Ao cabo, se fôr preciso, teremos sempre liberdade de manobra numa frente que está á mais de duzentos quilômetros de S. Paulo e em que, portanto, podemos escolher á vontade o terreno em que aceitaremos batalha, com todas as vantagens de posição a nosso favor.

## No Rio Grande e em Minas

### ALEGRETE NÃO SE COMUNICA COM PORTO ALEGRE -- GRAVES OCORRENCIAS EM UBERLANDIA

O sr. João Nêves da Fontoura recebeu ontem a seguinte comunicação do sr. Raul Pila, que se acha em Buenos Aires em missão dos revolucionarios riograndenses:

"Retribuo, cordialmente, saudações do grande lider e prezado amigo. O Rio Grande organiza-se para levar, em breve, aos heroicos paulis-

tas, seu concurso decisivo. O dr. Glicerio Alves chegou ao acampamento do dr. Borges de Medeiros na vespera da minha partida. Pretendo regressar dentro de alguns dias. Forte abraço, extensivo a todos os companheiros de S. Paulo. (a.) Raul Pila".

— Radios captados nesta capital informam que houve qualquer anormalidade em Alegrete. Porto Alegre inutilmente tem procurado comunicar-se com essa cidade, que não responde aos seus chamados.

— As forças constitucionalistas do Sul estão-se conjugando com as que se levantaram em Santa Catarina e que dominam a S. Paulo-Rio Grande de Herval a Porto União, na fronteira paranaense, através de todo o antigo Contestado.

Estabelecidas as necessarias comunicações, estará aberto o caminho para a marcha sobre Ponta Grossa, que cortará a retirada da coluna Castilho, se antes o comando ditatorial não ordenar a evacuação de Itararé para preparar, ao longo da São Paulo-Rio Grande, a resistencia ás falanges sulinas.

### GRAVES OCORRENCIAS NO TRIANGULO MINEIRO

Noticias vindas do Triangulo Mineiro informam que em Uberlandia se deram choques entre forças do Exercito e da Policia.

Não se conhecem as causas do conflito. Entretanto, á vista da atitude do batalhão da policia mineira de Passos, que se sublevoou aclamando S. Paulo e o sr. Artur Bernardes, não é improvavel que a luta tivesse origem em motivos identicos.

## Mocóca foi saqueada

### AO FUGIR, O INIMIGO FUSILOU PRISIONEIROS

ZONA DE GUERRA, 13 — (Do enviado especial do "Correio de S. Paulo") — Acabo de regressar de S. José do Rio Pardo e Mocóca. S. José vive dias quasi normais. Mocóca está deserta.

A população havia-se retirado, em sua maior parte, á aproximação do inimigo. Quem não pôde sair, sofreu todos os horrores imaginaveis durante a ocupação da policia do sr. Olegario Maciel. Houve saques, houve espancamentos, afrontas e torpezas que, conhecidas do povo brasileiro, provocarão indignação mesmo nos Estados inimigos. Afirma-se até que os bárbaros, na fuga, fuzilaram os prisioneiros constitucionalistas que se achavam em seu poder, assim se vingando, em adversarios inermes, da derrota que sofriram.

Gramma está virtualmente retomada, pois que os inimigos que a ocupam apenas hesitam entre duas decisões, a fuga ou a rendição, tal é, diante deles, a posição das nossas tropas.

Caconde estava sendo decisivamente atacada, esperando-se a sua retomada a qualquer hora.

Ouvi em Mocóca que um batalhão da policia mineira, vindo de Passos em reforço dos ditatoriais que atacamos, chegou sublevado, erguendo vivas a S. Paulo e ao sr. Artur Bernardes.

Assisti ao enterro dos aviadores cujo aparelho foi derrubado no setor de Lagôa. Tiveram funerais de primeira classe, tendo-lhes sido prestadas honras militares.

Esse avião, tentando atacar um trem de tropas nossas, foi atingido pela fusilaria que os paulistas lhe desfecharam de dentro dos carros, pelas janelas. Tombou violentamente, espalhando-se de encontro ao sóio. Um dos tripulantes ficou irrecuperavel, em pedaços. O outro ficou carbonizado no incendio que se seguiu á explosão.

O Exercito Constitucionalista do setor de Mocóca a S. João da Boa Vista revela-se decidido a limpar a zona da presença do inimigo, contando para isso com formidaveis efetivos, bem armados, sob o comando de officiais competentes e valerosos. O animo da tropa é simplesmente emocionante, pela resolução em que todos estão, de vencer a todo custo.

